

Economia



Dólar
Valores em R\$

comercial		paralelo		turismo	
COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA
3,865	3,95	3,837	3,837	3,837	3,837
VENDA	VENDA	VENDA	VENDA	VENDA	VENDA
3,867	4,05	4,020	4,020	4,020	4,020

26/03/2019

26/03/2019	
Ouro	162,30
Euro	4,358
Bovespa	1,76%
Pontos	95.306

TEL: (31) 2101-3927
Editor: Karlon Aredes
karlon@otempo.com.br
e-mail: economia@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Tensão. Em meio às articulações, Petrobras muda reajuste do combustível, que será, no mínimo, quinzenal

Apoio a Bolsonaro “segura” nova greve dos caminhoneiros

Categoria reclama de diesel, pedágio e valor do frete, mas adia início de greve

■ LUDMILA PIZARRO

Os caminhoneiros autônomos estão insatisfeitos, tanto quanto ou mais que no ano passado, quando deflagraram a greve que parou o país em maio. Mas isso não significa que eles vão parar nesta sexta-feira, dia 29, como sugerem rumores divulgados principalmente pelo WhatsApp. “A insatisfação é muito grande. O valor do frete está caindo, o diesel e os pedágios estão caros. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) não consegue fiscalizar a tabela do frete”, afirma o presidente do Sindicato Interestadual de Caminhoneiros, José Natan Neto.

A entidade participou da greve de maio de 2018. Mas, para José Natan, não há consenso sobre uma paralisação. “O pessoal gosta do (Jair) Bolsonaro (presidente da República) e está esperando para ver se virão medidas para melhorar”, diz.

O caminhoneiro Sidnei Nascimento, de Igarapé, na região metropolitana de Belo Horizonte, concorda. “Está todo mundo desanimado. Existe um movimento, ainda pequeno, nos grupos de WhatsApp. Mas onde há

fumaça, há fogo”, afirma. Para ele, “o governo Bolsonaro ouve mais a categoria dos caminhoneiros”, o que pode ajudar a evitar uma greve.

Segundo a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), deve ocorrer neste sábado, em todo o país, “uma carreata com o intuito de chamar a atenção do governo para insatisfações da categoria, como o não cumprimento da Lei do Piso Mínimo do Frete e o aumento do valor do diesel”. Mas a entidade esclarece que, pelo seu monitoramento, “o movimento não tem finalidade grevista”.

REAJUSTE DO DIESEL. Em resposta às articulações dos caminhoneiros, que têm sido monitoradas pelo governo por meio do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), a Petrobras anunciou, ontem, uma mudança na periodicidade do reajuste nos preços do diesel. Agora, o valor nas refinarias, que corresponde a cerca de 54% do preço ao consumidor final, será alterado, no mínimo, a cada 15 dias. Até ontem, essa mudança podia ser até diária.

Um dos líderes da greve do ano passado, Wallace Costa da Silva, o Chorão, disse que a mudança na política de preços é um sinal de que o governo está se mobilizando, mas não resolve todos os problemas. Para ele, a principal preocupação é com o descum-



Ficou na história. Greve dos caminhoneiros, no ano passado, provocou desabastecimento de combustível e alimentos em todo o país

primento da tabela do frete, conquista do movimento de 2018. “Queremos uma medida rápida para aumentar a fiscalização. Com relação ao diesel, tem que arrumar um mecanismo para segurar aumentos”, destaca. Ele reconhece que a categoria está insatisfeita, mas diz ser contra paralisação neste momento. **(Com agências)**

Pedidos

Três pontos. As principais reivindicações dos caminhoneiros são: mais rigor na cobrança de fretes, reajuste mensal do preço do diesel e construção de paradas para descanso dos motoristas.

E mais

Portas abertas. Wallace Costa da Silva, o Chorão, teve nas duas últimas semanas reuniões com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, com a diretoria da ANTT e com o secretário executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. Sua posição contra a greve tem lhe rendido críticas em redes sociais de caminhoneiros autônomos.

Petrobras. A empresa alega que a mudança na forma de reajuste do preço do diesel, de diário para quinzenal, permite o uso de mecanismos de proteção financeira (hedge) para evitar prejuízos.

Dois lados

Empresas elogiam, autônomos rejeitam

➕ A definição de um prazo de 15 dias de intervalo entre cada reajuste do diesel pela Petrobras é “um primeiro passo” para atender uma antiga reivindicação das empresas de transporte, segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de Minas Gerais (Setcemg), Gladstone Lobato. “Desde 2017 pedimos à Petrobras a definição de um prazo para determinar nossos preços, e nunca fomos atendidos. O ideal seria 90 dias, mas pelo menos agora sabemos que vai subir a cada 15 dias”, diz Lobato. Para ele, a decisão mostra abertura do governo Bolsonaro. “Antes éramos reféns do reajuste diário. Agora uma porta se abriu. Vamos negociar, buscar o reajuste mensal e, depois, de 45 dias”, diz.

Já o presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CN-

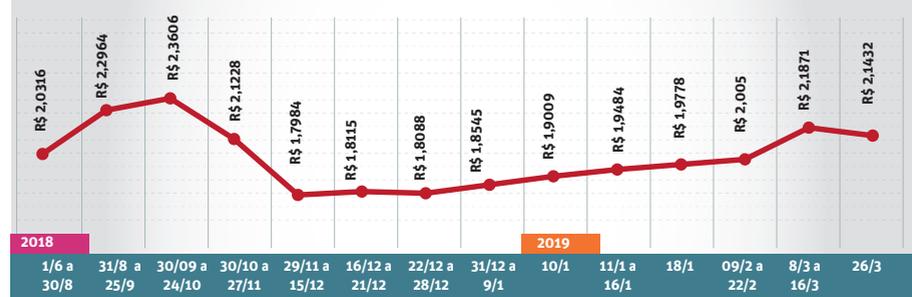
TA), Diumar Bueno, considera a medida “nada confortável”. “Agrava ainda mais o momento difícil dos caminhoneiros”, afirma. Para ele, as medidas adequadas seriam o reajuste mensal e uma resposta do governo sobre a fiscalização do pagamento do piso mínimo do frete. “Para o autônomo, esse prazo de 15 dias não faz diferença. Pode fazer para as empresas”, opina o presidente do Sindicato Interestadual de Caminhoneiros, José Natan Neto.

CARTÃO. A Petrobras divulgou ontem que está elaborando um “cartão-caminhoneiro”, para reduzir a volatilidade dos preços dos combustíveis, destinado a autônomos e proprietários de frotas de caminhões. Para Diumar Bueno, “trata-se de outra medida ilusória, porque não garante nenhum valor menor”. **(LP)**

FLUTUAÇÃO

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

VARIAÇÃO DO PREÇO DO DIESEL NA REFINARIA



8,5% é a alta acumulada em 2019 do preço do diesel vendido pela Petrobras

54% dos preços ao consumidor são formados pelo valor do diesel definido nas refinarias da Petrobras

FONTE: PETROBRAS